

WhatsApp e o ensino remoto emergencial de música: relatos e reflexões sobre uma prática de estágio supervisionado na Educação Básica

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

*Gutenberg de Lima Marques
Universidade Federal da Paraíba
gutenberglm@gmail.com*

*Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
musiviver@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba, no contexto da escola de educação básica, com uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de João Pessoa. O objetivo é destacar os desafios e as implicações de um ensino remoto emergencial de música através do aplicativo WhatsApp, a partir de reflexões e diálogos entre orientador e estagiário. Assim, tomando como base a perspectiva do professor crítico-reflexivo, como proposto por Pimenta (1997a; 1997b) e Pimenta e Lima (2005/2006; 2012), entendemos que o estágio supervisionado realizado emergencialmente em formato remoto, tendo o WhatsApp como sala de aula, trouxe desafios que nos levaram repensar a práxis educativa e nossa atuação como orientador e estagiário, bem como, a desconstruir paradigmas de ensino que se mantêm arraigados nas práticas cotidianas de ensino e aprendizagem da música. À luz das ações e reflexões relatadas, foi possível explicitar o papel do estágio supervisionado na formação do professor de música, em especial no contexto da Educação Básica. Pôde-se, através do estágio, vivenciar o cotidiano profissional do ensino de artes em uma escola, enfrentando desafios e buscando solução em um processo contínuo de pensar-fazer a ação docente.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; estágio supervisionado; dispositivos móveis; WhatsApp.

Introdução

A formação inicial do professor de música e os estágios supervisionados são temas em destaque nas discussões e preocupações da área de Educação Musical. Discussões essas que, desde o início do ano de 2020, tomaram novos rumos ao considerarmos a realidade que nos foi posta a partir da crise gerada pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19.

Sabemos que a busca e a conseqüente necessidade de atender às diversas demandas e diferentes contextos de ensino de música já era tido como um dos desafios para os cursos formadores de professor de música e também para a realização dos estágios. Assim, intensificou-se a procura para se formar profissionais que consigam dar conta de atender a uma diversidade de contextos e demandas, contemplando valores, atitudes, gostos e as experiências trazidas pelos próprios estudantes, valorizando assim o processo de ensino sem desconsiderar os seus conhecimentos, fundamentais para o processo de formação dos indivíduos.

Como apontam Pimenta (1997a; 1997b) e Pimenta e Lima (2005/2006; 2012), a busca para formar professores que sejam crítico-reflexivos, pesquisadores e problematizadores de suas práticas tem sido fortalecida. Assim, diretamente ligada à perspectiva crítico-reflexiva de formação, como colocado pelas autoras, a proposta deste trabalho é destacar os desafios e as implicações de um ensino remoto emergencial de música através do aplicativo WhatsApp, a partir de reflexões e diálogos entre orientador e estagiário, trazendo o relato de uma experiência de estágio supervisionado no contexto da educação básica, onde se buscou levar o estagiário a analisar, problematizar, refletir e buscar soluções para os problemas de ensino e aprendizagem, a partir de situações reais, independentemente de qual a situação, o contexto ou a dificuldade, incluindo a realidade e os desafios que vivemos hoje, em tempos de ensino remoto emergencial.

Contextualização

O presente trabalho traz um relato de práticas pedagógicas desenvolvidas no componente curricular Estágio supervisionado I do curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de João Pessoa. Em enfrentamento a pandemia, ocasionada pela COVID-19, as atividades pedagógicas presenciais da escola foram suspensas.

Visando manter a oferta de aulas aos estudantes, a escola adotou uma interface de comunicação *online*. As aulas de todos os componentes curriculares foram mantidas em seus horários. No entanto, o aplicativo WhatsApp se tornou a sala de aula, possibilitando assim um processo de comunicação síncrona entre professores e estudantes. De acordo com Silva, o aplicativo

favorece a docência e a aprendizagem em sala de aula presencial e online porque permite reunir interlocutores em bidirecionalidade, multidirecionalidade, comunicação síncrona e assíncrona, com troca de texto, áudio, imagem e vídeo, documentos em PDF e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet (SILVA, 2017, n.p).

Para atender a esse formato, a prática de estágio foi modificada em sua estrutura de modo considerável, haja vista inserir-se no que entendemos como ensino remoto emergencial de música (BARROS, 2020). Ou seja, uma modalidade "emergencial", com práticas pedagógico-musicais as quais, de modo geral, nem professores, nem estudantes estavam acostumados. Ambos foram se adaptando e aprimorando as ações, visando garantir o mantimento dos processos de ensino e aprendizagem de modo assertivo e significativo.

A disciplina de Artes da escola, ministrada pela professora de música da instituição, vem sendo acompanhada pelo Núcleo Música do Programa de Residência Pedagógica¹, desde o ano de 2020. Este, por sua vez, é orientado pela coautora desta comunicação e também docente orientadora do Estágio Supervisionado.

Em alinhamento com ambas professoras, a experiência de estágio aconteceu na turma de 2º Ano do ensino fundamental da Escola, onde o estagiário, coautor desta comunicação, passou a formar dupla com a residente que já acompanhava a turma até então. Essa escolha se deu em sugestão da orientadora e orientando sendo abraçada pela residente que vinha realizando suas práticas pedagógicas individualmente. A formação da dupla visou permitir uma troca de experiências, assim como um apoio mútuo no desenvolvimento das ações com a turma. No âmbito da experiência docente, é possível afirmar que o trabalho em dupla foi benéfico, enquanto pôde-se iniciar a prática de estágio em uma turma que já tinha uma estrutura previamente organizada.

Havia um grupo de WhatsApp da turma de 2º ano, com 18 crianças na faixa etária entre 6 e 8 anos. Conseqüentemente, a participação das crianças na sala de aula WhatsApp se dá intermediada pelos pais e/ou responsáveis, maiores. O que já nos aponta a uma relação articulada entre professor-responsável-aluno, relação essa sendo explorada através das

¹ Programa criado em 2018 e subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de apoiar as Instituições de Ensino Superior no processo formativo de licenciandos, "por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente" (BRASIL, 2018a, p. 28).

práticas pedagógicas com a turma. Além das crianças, participavam do grupo os demais professores de outras áreas e gestores da escola.

Destacamos aqui que em um cenário de pandemia e diversas limitações de acesso (internet e dispositivos), partimos de um desafio do hábito de sala de aula do espaço escolar presencial para a sala de aula que acontece no espaço do WhatsApp. É um cenário completamente diferente do que estamos habituados, ao lidar com crianças presencialmente pode-se rapidamente perceber o que está dando “certo” e o que “não”, havendo ajustes rápidos. Em um aplicativo de mensagens essa conexão não existe. Perde-se o contato “olho a olho”, para dar lugar ao contato “*app a app*”. É uma configuração de tempo/espaço diferente, mas sem perder sua validade pedagógica.

O que se é desafiador, difícil e com diversas limitações, é em simultâneo, instigante. Isso estimula o saber-fazer docente, exigindo um olhar atento, minucioso e sensível aos acontecimentos. A construção do conhecimento é lenta e por vezes sem retorno explícito, no entanto, a busca por modos de levar esse conhecimento é constante e os meios para isso vão sendo experimentados no decorrer do processo.

No entanto, convém refletir que estamos aprendendo a nos desvencilhar do imediatismo da sala de aula, de nossas características pedagógico-musicais conteudísticas e vinculadas ao que compreendemos como *habitus* conservatorial (PEREIRA, 2014). De modo que, neste ambiente digital e *online*, o foco se pauta no desenvolvimento da autonomia e de um conhecimento que vai sendo selecionado pelo próprio estudante a partir daquilo que é significativo para ele.

Pontuamos ainda que desenvolver tal prática de estágio com uma turma de crianças foi desafiador para o estagiário, haja vista que essa foi a sua primeira ação pedagógica sistemática nessa faixa etária. O aplicativo WhatsApp já era conhecido por ele em seu cotidiano pessoal, no entanto, para torná-lo uma sala de aula, e para crianças, fez-se necessário atenção e cuidados que até então eram desconhecidos. Citamos aqui como exemplo a forma de comunicação por mensagem de voz, cuidados com as palavras a serem utilizadas, em especial pela escolha de um léxico mais acessível e simples.

Considerando tais contextos, percebe-se que a prática de estágio aqui relatada, trará consigo desafios, superações, reflexões e apontamentos em consonância às práticas pedagógico musicais atentas às necessidades do século XXI.

Observar para agir com assertividade

A prática de estágio já iniciou com o primeiro desafio: a observação. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 224) “sendo o estágio uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar”. Assim, no ensino remoto emergencial, a observação diagnóstica da prática escolar se torna um desafio, enquanto não há a possibilidade de estar presencialmente e observar *in loco* a realidade escolar.

Dessa forma, visto que a disciplina de Artes da Escola já vinha sendo acompanhada pela Residência Pedagógica, o estagiário teve acesso aos materiais vinculados às práticas que já vinham sendo desenvolvidas pelos residentes. De modo que pode-se valer da exploração de conteúdos publicados e arquivados em uma pasta compartilhada *online*. Buscou-se identificar os padrões utilizados, assim como ver o histórico de aulas realizadas anteriormente. Foi possível então analisar os documentos produzidos e as atividades desenvolvidas, ajudando a compreender o campo e o andamento das atividades.

Entre as percepções encontradas, destaca-se o uso de um livro didático (POUGY, 2017) que norteia os conteúdos trabalhados em aula. No entanto, de acordo com orientação da professora supervisora da escola, a forma de trabalhar tais temas não precisava necessariamente ser a apontada no livro, mantendo-se apenas o fio condutor dos conteúdos a serem trabalhados.

Através do acesso a tais conteúdos, pôde-se, em certa medida, realizar uma “observação assíncrona” das aulas anteriores. Assim, quando o estagiário foi adicionado ao grupo do WhatsApp da turma, ela já possuía certa proximidade com o que vinha acontecendo. Foi realizada ainda uma semana de observação no grupo, para só então iniciar as atividades pedagógicas do estagiário com a turma, garantindo assim maior assertividade nas propostas de ações do estágio.

Todo o contexto observado, tanto através dos materiais *online*, quanto percebido no grupo do WhatsApp conduziram ao pensamento de um projeto pedagógico de estágio que contemplasse as limitações impostas pelo formato remoto, assim como as características de uma sala de aula que se dá através de uma interface de comunicação, em geral, acessada em dispositivos móveis. Professores e alunos se reúnem então na sala de aula celular.

Um ponto a ser destacado é o uso da oralidade. Praticamente todo o processo de comunicação no grupo do WhatsApp se dá por troca de mensagens de voz. Visto que, devida a idade das crianças, o processo de alfabetização e a fluência de leitura ainda são pontos em desenvolvimento, a comunicação oral vem suprir tal carência.

Os desafios enfrentados nessa etapa de observações resultaram diretamente na construção do plano de estágio, mas também de forma indireta em como poderemos, em um futuro próximo, adicionar o contexto digital em nossa prática de observação. Haja vista que a inserção de estratégias pedagógicas com as tecnologias digitais, além de uma realidade necessária momentânea, é uma tendência para as ações pedagógicas em um cenário pós-pandemia. Assim, por exemplo, orientações referentes a processos de pesquisa documental em meios digitais e *online* podem ser acrescentadas ao componente curricular de estágio supervisionado. Permitindo assim aos discentes terem diversas ferramentas no processo de observação escolar.

A experiência docente

Partindo do contexto observado, e ao entender que a observação, como posto por Pimenta e Lima (2012), “não se limita a uma visão inicial, mas se realiza como processo permanente de identificação de necessidades e possibilidades que permitam rever ou reafirmar as opções, dado que a realidade é dinâmica, viva, mutável” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 223), foi elaborado o plano de estágio *Música, audiovisual e tecnologias móveis: características e experimentações*, objetivando compreender, explorar e produzir características e formas das linguagens musical e audiovisual em relação às tecnologias digitais móveis. A proposta baseou-se no diálogo com as possibilidades digitais dos dispositivos móveis, as quais as crianças e pais necessariamente deveriam utilizar para acompanhar as aulas, e as práticas artísticas intermediadas por tal tecnologia. Abarcando ainda dois capítulos do material didático da turma (POUGY, 2017), um com foco na linguagem musical e outro na audiovisual. Desse modo, a elaboração dos planos das aulas ministradas durante o estágio foram conduzidas por essa proposta de ensino, que contemplou e articulou os conteúdos dispostos no livro.

Vale salientar que o plano de estágio, e conseqüentemente os planos de aula, estiveram em consonância ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas na

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que a gestão escolar solicita que tais referências estejam registradas nos planos de aula da escola.

Em especial, tomou-se como base:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. [...]. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (BRASIL, 2018b, p. 198)

Assim, em nosso plano de estágio e nas ações pedagógicas realizadas, foram contempladas duas competências da linguagem das Artes nos anos iniciais de ensino fundamental da BNCC.

A seguir, indicamos aspectos e reflexões relacionadas às fases de planejamento da prática de estágio, assim como as análises e registro em relatório.

Planejando as ações pedagógicas

Dado que as aulas de Artes do 2º ano vem acontecendo através do aplicativo WhatsApp, a escolha da temática proposta no plano de estágio se tornou pertinente e plausível. Enquanto foi estimulado e provocado a produção de materiais audiovisuais pelas crianças, o retorno mostrou-se favorável.

De modo geral, a turma se manteve constante e participativa, enviando os exercícios propostos, seja em formato de vídeo ou áudio. Por vezes, ainda havia produções mais tecnicamente elaboradas, nas quais se percebia o uso de aplicativos e recursos de edição de áudio e vídeo. Percebe-se então que o aplicativo trouxe benefícios aos processos pedagógicos, em especial no que compete a interação professor-aluno e a troca de informação e atividades em vários formatos. Nesse sentido, Bottentuit Júnior e colaboradores (2016, p. 72) apontam algumas vantagens e desvantagens da utilização do aplicativo WhatsApp no contexto educacional (ver quadro 1).

Quadro 1: vantagens e desvantagens do uso do aplicativo WhatsApp na Educação

Vantagens do WhatsApp	Desvantagens do WhatsApp
Interatividade e facilidade de acesso;	Pode distrair ou desviar o foco de atenção dos alunos;

Compartilhamento de conhecimento professor-aluno, aluno-aluno;

Possibilita uma comunicação síncrona e assíncrona;

Permite um maior diálogo e problematização dos temas;

Ferramenta motivadora dentro e fora de sala de aula;

Permite esclarecer dúvidas fora da sala aula;

Permite compartilhar informações em múltiplos formatos (texto, áudio, vídeo e documentos).

Necessita de acesso à Internet para funcionar;

Os alunos necessitam de telefones mais modernos para utilizar a ferramenta.

Fonte: (BOTTENTUIT JÚNIOR *et al.*, 2016, p. 72)

As aulas via WhatsApp e dispositivos móveis foram então percebidas como uma vantagem por permitir a comunicação síncrona durante este período de isolamento social, tornando-se assim, elementos potencializadores do ensino de artes em diálogo com as tecnologias e suas possibilidades. Os alunos puderam, no decorrer das aulas, utilizar das tecnologias para criar e produzir sons, desenhos e músicas em diversos formatos. Pôde-se contemplar, para além dos conteúdos musicais, assuntos, práticas e conceitos vinculados às demais linguagens artísticas, tais quais artes visuais e a própria linguagem audiovisual.

Pontuamos aqui que esta foi uma escolha consciente, de modo a desenvolver o conhecimento artístico em um sentido amplo, sem restrições ou limites disciplinares. Isso não significa que estamos defendendo um formato polivalente de ensino das Artes, mas sim, a ideia de que profissionais com formação específica em música dialoguem com outras áreas e linguagens artísticas, haja vista que pensar na música isoladamente é restringir-se a um universo formativo limitado.

Sobre o processo semanal de elaboração de plano de aula, com suas respectivas correções e proposições de ajustes, percebemos que foi de fundamental importância na formação profissional do estagiário. Tornou-se notório que por vezes escreve-se algo que em nosso pensamento faz todo o sentido, no entanto, na medida em que outra pessoa o lê, há brechas na compreensão e nas especificidades das propostas. De modo que, enquanto há um

processo sistemático e contínuo de elaboração e correção, tais lacunas foram sendo supridas e conseqüentemente, a escrita é aprimorada.

Outro ponto que se destacou em tal processo foi a relação de continuidade das práticas pedagógicas anteriores pré-existentes vs a concepção pedagógica almejada. No sentido de que, uma vez imerso no formato a qual as aulas eram conduzidas, o estagiário inconscientemente adotou a mesma postura e condução da rotina pedagógica. Enquanto houve um olhar externo da orientadora do estágio, identificou-se um formato, que de certa forma, se pautava na sequência conteúdo-teoria-atividade em uma concepção meramente transmissiva de conteúdos, divergente da concepção pedagógica que o estagiário indicava possuir, de modo particular.

Dessa forma, a partir da terceira aula, o formato sequencial da aula foi alterado, com a inserção de estímulo às práticas artísticas como ponto de partida, para só depois adentrar em elementos conceituais. Algo que não estava sendo feito inicialmente até o estagiário olhar para sua própria prática, teorizar sobre ela, e retornar com um novo olhar de forma cíclica e encadeada entre prática-teoria-prática (SANTOS, 2015, p. 3-4).

Entre os objetivos finais do plano de estágio, almejou-se a produção de uma narração audiovisual utilizando sons produzidos pelos alunos. Assim, houve um ajuste da prática docente, no sentido de estimular as crianças a produzirem conteúdos, e uma (re)organização das atividades propostas, tornando possível a realização de um produto final utilizando elementos do coletivo dos alunos. Dessa forma, as crianças puderam se identificar em uma produção audiovisual, havendo assim um processo significativo em sua aprendizagem. Essa prática evidencia a potencialidade dialógica que há em uma ação pedagógica no meio digital, havendo uma deslocação da centralidade da figura do professor para o diálogo em rede com os estudantes.

Um procedimento, previamente adotado pela escola, se dá na utilização de uma folha de atividades para cada aula semanal. A gestão escolar recebe tal material da professora, realiza a impressão em tempo hábil, e a disponibiliza aos responsáveis que podem retirá-la presencialmente na escola. Tal ação é feita no sentido de garantir que todos os alunos possam acompanhar as atividades semanalmente, mesmo aqueles que, por diversos motivos, não conseguem se fazer presentes de modo síncrono no horário da aula.

No entanto, foi percebido, no decorrer das aulas, que por vezes os alunos não estavam com a folha no momento da aula. A partir de então, os planos de aulas foram

construídos de maneira que os alunos conseguissem desenvolver suas atividades sem a presença da folha impressa. O material passou então a servir como um roteiro geral da aula, havendo maior foco ao que era orientado e conduzido através das mensagens de voz no grupo do WhatsApp. Identificou-se também, o envio de tarefas nas semanas seguintes ao da aula ministrada, de modo que, nesse momento, a folha de atividades cumpre seu papel e possibilita aos estudantes que possam seguir com o processo de aprendizagem de maneira assíncrona.

Observar tais situações reforçam a necessária relação de interação e de comunicação entre professor-aluno visando desenvolver uma prática pedagógica assertiva, significativa e em rede que contemple as possíveis (e existentes) limitações dos estudantes. Havendo então de considerar as potencialidades das mídias *online* e *offline*, proporcionando um ambiente que relaciona o papel impresso, enquanto uma mídia física que permite um processo educativo assíncrono, com a comunicação síncrona e *online* da mídia WhatsApp. Assim, cabe ao docente o papel de mediador entre os meios físico e digital, utilizando a combinação do que cada um pode oferecer à prática educativa.

Ainda através do recebimento das atividades no decorrer das aulas, foi percebido uma certa deficiência nas atividades práticas no que compete a acuidade de ritmo e melodia pelos alunos. Dado que não se há o contato e a intervenção direta dos professores nas atividades, como em uma aula presencial, por exemplo, tal lacuna só pôde ser trabalhada em aulas seguintes. Foram idealizadas então a produção de materiais que tornaram possível mais detalhes nas orientações, assim como maior repetição e foco na possibilidade de imitação por parte dos alunos, os conduzindo a um processo de imitação consciente da prática que está sendo realizada. Esta prática nos conduziu a pensar nas limitações impostas pelo ensino remoto e como atenuá-las. Desse modo, conteúdos pedagógicos digitais com ênfase em atividades práticas tornam-se uma possibilidade para suprimir a limitação do contato físico, por exemplo.

O processo de produção de relatórios das aulas ministradas foi um momento oportuno para avaliação e reflexão da atuação docente. Além de um instrumento de registro das atividades realizadas, foi importante a tomada de notas sobre o processo pedagógico desenvolvido. Através do estímulo à reflexão crítica da orientadora, o estagiário foi elencando elementos percebidos no decorrer das aulas, assim como as implicações de tais fatos, de modo a haver uma retroalimentação da prática docente. A tríade plano-aula-relatório formou

um ciclo contínuo de aperfeiçoamento do ensino. Este fato é notado na medida em que houve ajustes nas aulas posteriores, fruto das reflexões registradas em relatório semanal. Tais registros se tornam úteis inclusive como fonte documental para investigações sobre a prática docente. Desenvolvendo assim competências relacionadas ao professor-pesquisador.

A orientação de um estágio remoto

Vários foram os desafios da orientação de um estágio remoto, como, por exemplo, a organização e planejamento das atividades e da carga horária dos estagiários nas instituições, a flexibilização das práticas que incluíam encontros síncronos e assíncronos, entre outros desafios que nos levou a entender que estávamos em um momento emergencial e que o *modus operandi* do estágio não poderia ser o mesmo ao qual estávamos acostumados no formato presencial. Com isso, mudar nossas estratégias, procedimentos e o formato de realização do estágio, foi urgente e imediato.

Pensar na flexibilização e em uma reorganização do ensino com foco no estudante como centro do processo, com ênfase no seu desenvolvimento crítico-reflexivo, era para nós fundamental, sobretudo para a formação dos alunos e a construção do conhecimento no estágio, porém não foi tarefa simples. Do mesmo modo, entender que em outros formatos, ou mesmo que de modo assíncrono pode haver um ensino significativo, também não foi fácil. Passamos então por um processo de desconstrução, que começou por todos nós, orientadores e orientandos de estágio, para conseguirmos enxergar os desafios e as possibilidades de solução.

Nesse processo, ao destacarmos o papel desempenhado pela orientação na prática de estágio, um olhar mais pontual faz-se fundamental para perceber fatos e contextos que ficam por vezes nas entrelinhas de nossos registros e práticas. No decorrer da prática de estágio, podemos perceber como, inconscientemente, o estagiário acabou por reproduzir práticas em um formato conteudista massivo e reprodutivista no início da ação docente com a turma. Condução pedagógica essa que vem sendo questionada em estudos e pesquisas acadêmicas sobre estágio (BELLOCHIO, 2012; DEL-BEN, 2011; PIMENTA 1997a, 1997b; PIMENTA e LIMA 2005/2006, 2012; SANTOS, 2015), inclusive do próprio estagiário coautor desta comunicação, em especial no que compete ao formato digital e a potencialidade de troca interativa entre os sujeitos e o desenvolvimento dos saberes em rede (MARQUES, 2021).

Destacamos ainda o incentivo das produções da turma de estagiários nas aulas do componente curricular. Em um determinado momento a orientadora solicitou que um estagiário compartilhasse um de seus planos de aula, no sentido de demonstrar uma possibilidade de organização da estrutura do plano. Esse fato evidencia o potencial dos estagiários e como podem aprender uns com os outros. Tal potencial foi ainda explorado em cada encontro semanal dos estagiários através do incentivo ao diálogo sobre as questões e reflexões da atuação docente de cada um.

Considerações finais

Como considerações importantes, no decorrer do estágio percebemos que orientações sobre a instrumentação de pesquisa documental no meio digital pode ser um conteúdo importante a ser trabalhado no decorrer da prática de estágio. Um contato inicial com materiais pedagógico-digitais, além de documentações dispostas em ambientes *online* podem favorecer o planejamento assertivo do estágio. Assim como, estratégias para a criação de conteúdo pedagógico digital, como videoaulas e podcasts. Percebemos haver uma curva de aprendizagem na produção de tais materiais, de modo que uma oficina e/ou minicurso no início do estágio podem ser igualmente proveitosos, elevando o ponto de início da curva.

À luz das ações e reflexões aqui relatadas, foi possível explicitar o papel do estágio supervisionado na formação do professor de música, em especial no contexto da Educação Básica. Pôde-se, através do estágio, vivenciar o cotidiano profissional do ensino de artes em uma escola, enfrentando desafios e buscando solução em um processo contínuo de pensar-fazer a ação docente, com os demais estagiários do componente e a devida mediação atuante da orientadora.

Percebemos o quanto pôde-se evoluir em um cenário incomum e desafiante, o ensino remoto emergencial, assim como desenvolver uma experiência pedagógica e tecnológica com crianças. De modo que o aperfeiçoamento da oralidade, a produção de conteúdos pedagógicos digitais em diversos formatos, tais quais videoaulas ou podcasts, assim como o estímulo a prática artística em diálogo com as bases conceituais da linguagem musical, acrescida da linguagem audiovisual, foram estratégias que deram base e sustentaram a prática de estágio

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em música. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 227-252, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.7i1.00011>.

BARROS, Matheus. Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. *OuvirOUver*, v. 16, nº 1, 2020. p. 292-304. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlá Cristianne Patriota; COUTINHO, Clara Pereira. WHATSAPP e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. *Revista EducaOnline*, v. 10, nº 2, p. 67-87, 2016. Disponível em: <http://www.latec.ufrrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=824>

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 18, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. *Diário Oficial da União*, nº 41, de 01 de março de 2018, p. 28. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 13 Abril 2021

DEL-BEN. Música nas escolas. In: Salto para o futuro: educação musical escolar. Ano XXI, boletim 08. *TV escola*, p. 24-33, junho 2011.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da Abem*, v. 22, nº 32, p. 90-103, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/464>.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. 3, p. 05-14, set. 1997a. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.50>.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma (org). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo, Cortez, 1997b, p. 19-76.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Planejando o estágio em forma de projetos. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 219-229.

POUGY, Eliana. *Projeto Ápis: arte 2º ano*. 1º ed. São Paulo: Ática, 2017.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Práticas de Ensino e Aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical YouTube*. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, Carla Pereira. Desafios e perspectivas para a formação do licenciando através do estágio supervisionado em música. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015. Natal-RN. *Anais*. Natal: ABEM, 2015. p. 01-12.

SILVA, Marco. Prefácio – Paulo Freire, Vygotsky, Freinet, Dewey e Anísio Teixeira usariam o WhatsApp! In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (orgs.). *Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons* [online]. Salvador: EDUFBA; EDITUS, 2017. ISBN: 978-85-232-2020-4. <https://doi.org/10.7476/9788523220204>.